

PERFIL AUDIOLÓGICO DE TRABALHADORES RURAIS EXPOSTOS A RUÍDO E AGROTÓXICO DA CIDADE DE RIO PARDO

Tanara Beatriz Panta dos Santos; Marion Cristine De Barba
Universidade Luterana do Brasil – Rio Grande do Sul / RS

INTRODUÇÃO

A produção de grãos da safra 2018/2019 foi de \approx 233,6 milhões de toneladas, tendo um acréscimo de 4,7% do ano anterior¹. Com o crescimento na produtividade, também ocorre a exposição dos trabalhadores rurais a **agentes agressores**, sendo os maiores, os agentes químicos e físicos². A **exposição repetida** a níveis de pressão sonora acima de 85dB, pode causar uma **perda auditiva permanente e irreversível**³. Já os **herbicidas e organofosforados** apresentam um potencial para gerar neurotoxicidade e ototoxicidade⁴⁻⁵, efeitos causadores de perdas auditivas bilaterais e sintomatologia tardia. A exposição ocupacional de agentes químicos associados a ruídos, podem causar **alterações auditivas mais acentuadas**, se comparadas à exposição de um fator isolado⁶⁻⁷. **Estudos que investiguem o impacto do ruído e/ou agrotóxicos na saúde**, especificamente sobre o sistema auditivo, são de grande importância para promover a saúde do trabalhador e fornecer evidências que justifiquem uma maior ação de políticas públicas.

OBJETIVOS

Avaliar o sistema auditivo periférico de trabalhadores rurais expostos a ruído e/ou agrotóxicos em Rio Pardo/RS, Analisar as audiometrias de acordo com Portaria nº 19/1998 e verificar quais as queixas auditivas mais referidas.

METODOLOGIA

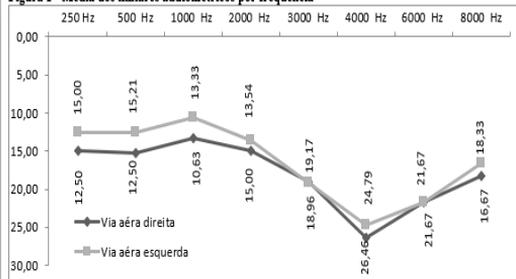
Participaram **24 trabalhadores rurais expostos a ruído e/ou agrotóxico, do sexo masculino, com idade entre 18 e 60 anos**, sendo a média 38,79 anos. Aplicado um **questionário** contendo dados pessoais e informações como riscos ocupacionais e não ocupacionais, utilização de equipamentos de proteção individual (EPI), histórico de problemas e sintomas auditivos e exposição a ruído e/ou agrotóxicos. Realizada a avaliação audiológica e classificada conforme a Portaria nº 19/1998.

RESULTADOS

Avaliação audiológica: 10 (41,66%) **exames alterados**, sendo 8 (33,33%) compatível com PAIR. Quando analisados os exames auditivos por orelhas e frequências, observou-se que as **frequências altas** foram as mais atingidas em ambas as orelhas - destaque para a frequência de 4.000 Hz

Quanto aos sintomas auditivos, 16,7% referem **zumbido** e 8,3%, **tontura**. Relato de sintomas após o manuseio de Agrotóxico (29,2%), sendo (20,8%) alergia; (4,2%) náusea e (4,2%) tontura. Verificado **significância estatística** em relação à idade dos participantes p:0,01 e ao tempo de empresa p:0,05.

Figura 1 - Média dos limiares audiométricos por frequência



Fonte: elaborada pela autora a partir de dados da pesquisa (2018).

Tabela 1: Dados sobre a utilização de cada EPI

Variáveis	n = 24
Utilizar equipamento de proteção individual (EPI)	
Sim	19 (79,2%)
Não	5 (20,8%)
Equipamentos que costuma utilizar	
Luvas	17 (70,8%)
Botas	17 (70,8%)
Máscara	15 (62,5%)
Óculos	8 (33,3%)
Protetor auricular	8 (33,3%)
Macação/calça	4 (16,7%)
Capacete	2 (8,3%)

Resultados expressos através de análises de frequência

Fonte: elaborada pela autora a partir de dados da pesquisa (2018)

CONCLUSÃO

A maioria dos agricultores apresentou limiares auditivos dentro dos **limites aceitáveis**, porém há rebaixamento maior nas frequências altas, principalmente em 4.000 Hz, sendo sugestiva com a configuração de PAIR. Os sintomas mais relatados foram o **zumbido** e **tontura**. Os Sintomas relatados após o manuseio do agrotóxico foram: **alergia, náusea e tontura, estes** podem estar relacionados com sinais e sintomas de intoxicação, tendo em vista que muitos dos trabalhadores não usam os **EPIs de forma adequada**. A utilização de algum tipo **EPI** ainda não é satisfatória e o protetor auricular é um dos menos utilizados. A não utilização dos EPIs pode estar relacionada à **baixa escolaridade**, ou pelo **desconhecimento quanto aos danos** que os **fatores de risco** podem ocasionar à saúde.

REFERÊNCIAS

1. Companhia Nacional de Abastecimento – Conab. Acompanhamento da safra brasileira de grãos. 2013 [citado em 8 nov. 2018];1(1):1-183. Brasília: Conab. Disponível em: <https://www.conab.com.br/>.
2. Rangel LEP. Nota oficial – revisão da legislação de agrotóxicos no Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Brasília, maio. 2018. [citado em 29 jun. 2018]. Disponível em: www.agricultura.gov.br/noticias/revisao-da-legislacao-brasileira-de-agrotoxicos
3. Almeida SIC, Albemaz PLM, Zaia PA, Xavier OG, Karazawa EHI. História natural da perda auditiva ocupacional provocada por ruído. Rev Ass Med Brasil. 2000;46(2):143-58.
4. Kós MA, Miranda MF, Guimarães RM, Meyer A. Avaliação do sistema auditivo em agricultores expostos à agrotóxicos Rev. CEFAC. 2014 maio-jun;16(3):941-948.
5. Teixeira CF, Augusto LG, Morata TC. Hearing health of workers exposed to noise and insecticides. Rev Saúde Pública. 2003;37(4):417-23.
6. Abreu MT, Suzuki FA. Audiometric evaluation of noise and cádmium occupationally exposed workers. Rev Bras Otorrinolaringol. 2002;68(3):488-494.
7. Guida HL, Morini RG, Cardoso AC. Audiological evaluation in workers exposed to noise and pesticide. Braz. J. Otorhinolaryngol. 2010;76(4):423-427.